

Eletrônica

Pesquisa Médica

COMUNICAÇÕES BREVES

Volume 1

Julho – Setembro 2007

Número 3

Papel da extensão e do trabalho junto à comunidade na formação médica

The role of community programs and work at community in the education of medical students

Thiago Demétrio Nogueira Costa e Silva^{1}, Técia Maria de Oliveira Maranhão², Edison José Corrêa³*

RESUMO

¹. Acadêmico do Curso Médico e bolsista da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

². Professora Titular do Departamento de Tocoginecologia do Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal do Rio Norte

³. Pró-Reitor de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais

*
Autor para correspondência:
Thiago Demétrio Nogueira Costa e Silva

Rua João das Estivas, número 1802
Condomínio Maffioletti apartamento 201.
Bairro Barro Vermelho
CEP 59030-640
Natal, RN, Brasil
e-mail: tdemo_silva@yahoo.com.br

O artigo apresenta as atividades e discussões desenvolvidas na oficina intitulada “Papel da Extensão e do Trabalho junto à Comunidade na Formação Médica”, realizada no XLIII Congresso Brasileiro de Educação Médica, 27 de outubro de 2005, no Centro de Convenções de Natal - RN, Brasil. Tomando por base que a extensão universitária passa por um processo de organização, no qual se insere a implementação de um sistema de informação de base nacional e um sistema de avaliação contínuo e prospectivo, a oficina teve como objetivos: avaliar o conceito de extensão; as diretrizes definidas no Plano Nacional de Extensão e a extensão universitária no País. Além de identificar os principais problemas vivenciados pelos participantes, procurar estimular a integração de experiências. Após a apresentação inicial, pessoal e institucional, os debatedores abordaram aspectos conceituais, diretrizes e temas correlacionados ao processo atual de desenvolvimento da extensão universitária. Seguiu-se a fase de debates, em que os debatedores relataram as experiências vividas, apresentaram suas dificuldades e muitas vezes contribuíram para a resolução de problemas. Concluiu-se com algumas recomendações, destacando-se a importância de valorizar-se a interdisciplinaridade, a relação dialógica com as comunidades e o trabalho intersetorial envolvido. Além da adoção de uma visão transformadora da extensão.

Palavras-chave: extensão universitária, graduação médica.

Recebido: 18 nov 2006
Revisado: 02 jan 2007
Aceito: 09 mar 2007

REPM Vol 1(3): 9 - 13, 2007



oficina realizada no Congresso de Educação Médica contou com a participação de alunos da graduação e pós-graduação, além de professores do curso médico atuantes em projetos de extensão, representativos das diversas universidades brasileiras. Devido ao grande número de inscritos, optou-se por uma dinâmica de grupo de discussão, ao invés da metodologia clássica de oficina. As atividades foram divididas em momentos distintos. Em uma intervenção inicial, de apresentação pessoal e institucional e manifestação de expectativa em relação à participação, chegou-se à definição dos objetivos para a atividade. A seguir, como termo referencial, distribuiu-se o artigo “Extensão Universitária e Cidadania” e material informativo sobre a área temática saúde, produzido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Outros materiais referenciais foram apresentados durante os debates, sendo registrados como referências bibliográficas. Em seguida, os debatedores fizeram uma apresentação, abordando aspectos conceituais, diretrizes e temas correlacionados ao processo atual de desenvolvimento da extensão universitária. Na fase de debates, foram relatadas experiências vividas em projetos dos participantes, correlacionando-as aos marcos referenciais apresentados.

Objetivos da oficina

Avaliar a conceituação de extensão; avaliar as diretrizes definidas no Plano Nacional de Extensão; estimular a integração de experiências de extensão; avaliar a extensão no País por intermédio do debate e identificar os principais problemas vividos pelos projetos envolvidos.

Marcos referenciais

“A política nacional de extensão vem sendo pactuada pelas Instituições de Ensino Superior integrantes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas

Brasileiras. O Plano Nacional de Extensão, de novembro de 1999, define como diretrizes para a extensão a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, a interdisciplinaridade e a relação bidirecional com a sociedade. Realizada sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestações de serviço e elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos, a extensão universitária passa por um processo de organização, no qual se insere a implementação de um sistema de informação de base nacional e um sistema de avaliação contínuo e prospectivo”^a

Apresentações

O primeiro debatedor fez uma exposição oral, tendo como referencial o artigo “Extensão Universitária e Cidadania”, como uma contextualização sobre conceito, diretrizes, questões e desafios a serem enfrentados pela universidade brasileira.

Destacou a relação da universidade com a sociedade - relação de interação, de dupla-via -, o papel da formação na graduação, na pós-graduação - não podendo admitir a extensão sem a participação do aluno - e na educação permanente de profissionais atuantes. Nessa relação extensão/ensino devem ser mais privilegiados contexto e cenário do que conteúdos, bem como a geração de conhecimento. A extensão foi destacada como um processo educacional com desenhos inovadores de aprendizagem, que rompe e supera os conceitos tradicionais de disciplina, sala de aula, grade curricular, carga horária, controle acadêmico e avaliação como verificação de aprendizagem e de frequência mínima. A extensão toma a realidade como cenário, o tempo de dedicação do aluno e professor é definido pela interação social e pela

^a Rede Nacional de Extensão - RENEX. Outros textos referenciais, como o Plano Nacional de Extensão, estão disponíveis em www.renex.org.br

pactuação e a avaliação é articulada ao processo de construção. O eixo pedagógico professor/aluno é deslocado para o eixo aluno/sociedade, retomando-se a idéia do protagonismo da juventude e do papel do professor como tutor, orientador.

A segunda debatedora fez uma apresentação, abordando as atuais diretrizes para a extensão, em que programas e projetos têm uma ação transformadora, de impacto social, abrangendo, obrigatoriamente, a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, a interdisciplinaridade e a relação dialógica com a sociedade. Definiu como instrumento construtor de política nacional de extensão o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, bem como suas coordenadorias regionais e assessorias especiais, e como base de articulação a Rede Nacional de Extensão (www.renex.org.br), com divulgação de publicações básicas - Plano Nacional de Extensão Universitária, por exemplo - e do diretório atualizado de dirigentes pró-reitores e links importantes, bem como o noticiário sobre as atividades de extensão no país. Quanto à área temática saúde, destacou a importância da integração de experiências de extensão em saúde aos currículos de graduação, da participação no desenvolvimento de políticas e estratégias de assistência à saúde, da identificação das interfaces relevantes e objetos de estudo comuns e da criação de condições para o desenvolvimento dos sistemas formadores e prestadores de serviço.

Discussão e comentários

As principais considerações e dúvidas foram sintetizadas nos tópicos seguintes:

1. Evidenciou-se a necessidade de ampliar esse debate e saber o que as universidades entendem por extensão. Tentar consolidar o conceito, tomando como base as atuais diretrizes. As atividades de extensão estariam presas (articuladas) às atividades do ensino ou atuariam independentemente das grades curriculares (articuladoras)? Até que ponto

valeria institucionalizar o conceito para a realidade local de cada instituição? Estas questões merecem uma abordagem diferenciada na área temática da saúde, visto a realidade vivenciada pelos cursos da área, dentre os quais, o curso médico.

2. Qual seria o papel das atividades de extensão na área temática da saúde? Proporcionar cursos educativos para a comunidade, dar suporte às políticas públicas instituídas ou desenvolver ações voltadas ao incentivo da cidadania, na comunidade externa e na universidade? Incentivados por conselhos profissionais, dentre eles o UK General Medical Council, muitas universidades médicas têm integrado a teoria a prática precocemente. Consensos como o de Littlewood *et al* afirmam que a vivência da prática voltada para o contexto social deve orientar as diretrizes curriculares. Teoria condizente com os achados de Tamblyn *et al* no qual a transição dos currículos para o aprendizado voltado aos problemas da comunidade foram associados com uma melhora substancial e estatisticamente significativa na promoção e prevenção a saúde, sem prejuízo em outros indicadores da graduação. Não há dúvidas que o convívio do estudante de medicina com a população promove uma ampliação da visão profissional, além de uma maior conscientização do seu papel social. Essa troca bilateral de informações gera maior credibilidade aos projetos, levando a um maior retorno à comunidade. A participação dos líderes comunitários e profissionais não-universitários é de extrema importância para a otimização dos mecanismos desenvolvidos para a abordagem dos problemas comunitários - fortalecer os valores locais.

3. As universidades devem se organizar para fornecer maior suporte às atividades de extensão, institucionalizando e sistematizando todos os projetos. Deve-se estimular o docente, desenvolvendo mecanismos facilitadores e reconhecendo sua atividade de interação com o sistema de saúde e a comunidade como atividade acadêmica; deve ser valorizada a participação do corpo discente, possibilitando o contato com disciplinas de formação

complementar e projetos de extensão logo no início da graduação, desmistificando a visão terciária, hospitalocêntrica, do atendimento; deve ser promovida a capacitação permanente dos profissionais do âmbito extra-universitário.

4. Na atuação junto à comunidade externa, em disciplinas e estágios curriculares, deve ser avaliado não só o impacto no currículo e na formação do aluno, mas também o impacto de cada projeto na transformação da comunidade, valorizando a pesquisa dos indicadores sociais.

Recomendações importantes

1. Valorizar a interdisciplinaridade, principalmente com as Ciências Sociais;

2. Valorizar a relação dialógica com as comunidades e o trabalho intersetorial articulado, especialmente entre ciências da saúde e ciências sociais, no curso de graduação de medicina, seja como disciplinas optativas ou como projetos de extensão, como flexibilização curricular.

3. Superar o entendimento, especialmente na área médica, da extensão como dirigida apenas para os mais carentes, assistencialista, como

uma caridade ou uma substituição de atividades próprias do governo, adotando uma visão de interação transformadora, essencialmente articulada ao processo de formação técnico-profissional e cidadã e a processos de geração de novos conhecimentos.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Comissão Organizadora do XLIII Congresso Brasileiro de Educação Médica, realizado no Centro de Convenções de Natal - RN no dia 27 de outubro de 2005, pelo tema abordado na oficina e a todos os participantes da oficina. Foram eles: Aarão Barreto, Alessandra M. Bales, Aline Sales, Ana Elisabeth de A. Soares, André C. da Costa, Arthur Borges, Betmério Siqueira, Bruno Coutinho, Cícero Barros, Cíntia A. P. de Oliveira, Elvira M. M. Soares, Fernanda B. Gomes, Fernando H. S. Rodrigues, Francine S. Loureiros, Francisco I. da Silva, Gabriela O. Cisterraz, Geraldo G. dos Santos, Hiva Elizabeth, Isabela C. Morais, Jaferson Trigueiro Neto, José M. do Nascimento Filho, José P. de Andrade, José de S. Rebouças, Leda Macedo, Lea de O. Borges, Lilianny F. Raquel, Lucas L. Grangeiro, Maria de L. L. Falcão, Matheus de S. M. Gomes, Marília V. de Amorim, Natália A. da Costa, Nilde G. D. Carneiro, Ranieri R. Borges, Rejani M. de S. Cartaxo, Renata M. Z. Romanholi, Rodrigo Oliveira, Roseméria B. Bacelar, Sanaí Ferrarezi, Sônia R. Middleton, Tatiana do Nascimento, Walkiria G. Alcoforado e Walney R. de Souza.

Abstract

The article shows the activities and quarrels developed in the workshop entitled "Paper of the Extension and Work in the Community in the Medical Formation", which occurred in the XLIII Brazilian Congress of Medical Education, October 27th, 2005, in the Natal Conventions' Center - RN, Brazil. As referential landmark: the university extension is in an organization process, consisting of implementation of a National information system under continuous and prospective evaluation. Workshop aims were: an evaluation of the concept of extension; guidelines defined by the National Plan of Extension; and the extension within Brazil. Also, trying to stimulate the integration of experiences, while identifying the main problems experienced by the participants. In an initial intervention, it became personal and institutional presentation. After that, the discussers conceptual aspects, guidelines and themes related to the current process of organization of the university extension. In the phase of debates, lived experiences had been told. In conclusion, it is recommended to take the interdisciplinarity by worth, to consider the dialogical relation with the communities and the intercourse work involved; and of the adoption of a transforming vision of the extension.

Key-words: community programs; medical students education

Referências

1. Avaliação da Extensão Universitária. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/proex/renex/index.php>>. Acesso em: 28 outubro 2005.
2. Diretrizes curriculares e ensino de graduação. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/Abmes/Publica/Revista/estud22/est22-02.htm>>. Acesso em: 27 outubro 2005.
3. Extensão Universitária e Cidadania. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/online/diversa>>. Acesso em: 27 outubro 2005.
4. FREIRE, P. (Org.). Extensão ou Comunicação? 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
5. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 18º, 2002, Florianópolis. Resumos... Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
6. GURGEL, R.M. (Org.). Extensão Universitária: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez, 1986.
7. INTERNATIONAL CONFERENCE ON HEALTH PROMOTION IN INDUSTRIALIZED COUNTRIES, Ottawa, Canada, 17-21 November 1986. Can J Public Health, 77(6): 387-92, 1986.
8. MORRIN, E. (Org.). Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertane, 1998.
9. NOGUEIRA, M.D.P. (Org.) Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.
10. SANTOS, B.S. (Org.). Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
11. SILVA, M.G.M. (Org.). Extensão: a face social da universidade? Campo Grande: UFMS, 2000.
12. GENERAL MEDICAL COUNCIL. Tomorrow's doctors. 2nd ed. London: GMC, 2002.
13. LITTLEWOOD, S., YPINAZAR, V., MARGOLIS, S.A., et al. Early practical experience and the social responsiveness of clinical education: systematic review. BMJ, 331(7513): 387-91, 2005
14. TAMBLYN, R., ABRAHAMOWICZ, M., DAUPHINEE, D., et al. Effect of a community oriented problem based learning curriculum on quality of primary care delivered by graduates: historical cohort comparison study. BMJ, 331(7523): 1002, 2005.
15. TAMBLYN, R.M. Is the public being protected? Prevention of suboptimal medical practice through training programs and credentialing examinations. Eval Health Prof, 17: 198-221, 1994.
16. TUTTMAN, M.T. Extensão universitária: a construção de novos caminhos. In: DURHAM, E.R., SAMPAIO, H. (Org.) O ensino superior em transformação. São Paulo: USP / Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior, 2001.
17. UNESCO. Tendências da educação superior para o século XXI. In: Conferência Mundial sobre ensino superior, 1998, Paris. Resumos... Brasília - DF: UNESCO, 1999.